

# A Contabilidade Através dos Tempos<sup>(\*\*\*)</sup>

FRANCISCO ROMEIRO

Contador do D.A.E.

Volvamos aos tempos recuados da história, quando o homem abandonou seu instinto animal e passou a ter o instinto consciência, embora ainda um tanto nômade e não fixado à terra, mas fazendo parte de um pequeno núcleo, onde as necessidades, embora incipientes, começavam a surgir.

O despertar da consciência deu-lhe o sentimento da posse e passou êle a fazer seus desenhos nas cavernas onde habitava, para de forma empírica e rudimentar, deixar gravadas suas posses, como sejam, suas armas, renas, cabras selvagens ou outros pequenos bens.

Tal hipótese foi levantada tomando-se por base as inscrições encontradas na gruta de *Aurinac*, segundo *Latert*, paleontólogo francês citado por *Figuier*, em sua obra "*L'Homme Primitif*". *Conteneau*, em seu "*Manuel d'Archeologie*", apresenta-nos os estudos feitos a êsse respeito dos registros dos *Súmero-Babilônios*, bem como de outros povos dessa época remota.

Os primeiros sinais foram feitos em placas de argila, e mais tarde, em papiro, mármore, couro, etc. Para o registro de seus bens, os antigos seguiam a fôrma pitórica ou simbólica, gravando-os pela forma e desenho da própria espécie; para saber quantos bens possuíam, desenhavam-nos valendo-se dos dedos para sua numeração rudimentar.

Aos primevos, nômade, habitantes das furnas e cavernas, sucederam-se as civilizações mais evoluídas e com novas necessidades de vida, adotando-se assim novos métodos de registros. A evolução marcante da escrita acompanhando o próprio desenvolvimento social, deu novas formas aos assentamentos dos bens. Assim, encontramos na *SUMÉRIA*, nas etapas das dinastias de *URUK-IV* (6000 anos A.C.), *JEMEDET — NASR* (5000 anos), *UR-ARCAIA* (1.<sup>a</sup> dinastia, *FARA-SHURUP-PAK* (4800 anos), dinastia de *ACAD* (3.300 anos), V. dinastia de *URUK* 3.<sup>a</sup> dinastia de *UR*, dinastia de *CASSIT*, período

Neo-Babilônico, período *PERSIANO*, período *SELEVAD*.

Os textos arcaicos da Babilônia são representados por alguns grupos de tábuas de argila, sendo as mais famosas e dignas de observação, as de *URUK*, *JEMEDET-NASR* e *UR-ARCAICA*.

As tábuas pequenas de *URUK* são de ótima argila crua e suas faces são ligeiramente convexas (dimensões aproximadas de 4,5 x 2,5 cm.) retangulares ou ovaladas; juntamente com a descoberta das tabuletas, foram também encontradas peças de pastas de argila e algumas tabelas (não cobertas de inscrições).

A escrituração das tabuletas limitava a demonstrar os objetos, alguns números e as relações de pessoas com êles; outras inscrições evidenciavam uma série de números apenas acompanhada de uma representação pictórica.

Tais inscrições, entretanto, apesar de sua antiguidade, já evidenciavam registros semelhantes, em princípio, aos que hoje adotamos em nossos mais modernos métodos de escrituração.

Entre os povos antigos, também os Egípcios nos legaram vastas provas de seu grande interesse pela arte da escrituração: tudo ali era objeto de registro, desde o felá (campo) até os artífices dos templos, bem como o trigo, cevada, vinho etc. e os bens de utilidade pública, eram periodicamente conhecidos através dos levantamentos de sua existência (inventários).

Vastíssima foi a documentação deixada pelos Egípcios no setor da escrituração contábil,

(\*\*\*) O presente trabalho não se prende à forma erudita ou científica, que se apoie em testemunhos oficialmente aceitos e de fácil consulta. É apenas um ensaio de reconstituição histórico-comparativa da evolução contábil através dos tempos, sem fundo dogmático, interessando apenas fornecer o esboço da matéria e a perfeita compreensão da tese apresentada. Tratando-se de um sucinto trabalho, muito embora respeitando as fontes de consultas em que foi baseado, ficarei muito grato pelas críticas ou sugestões, que poderão ser enviadas para a DCO-3 (R. Benjamin Constant, 36: S.P.: Brasil).

atestando que possuíam um grande amor pela escrita, uma vez que a agricultura e a indústria tiveram grande desenvolvimento devido à fertilidade do solo, fecundado pelo Nilo, e pelo alto espírito do povo, muito embora entravado pelo misticismo religioso. Assim as primeiras anotações encontradas são atribuídas à primeira dinastia e as inscrições estão feitas no fundo de uma taça ou de um prato; nelas se encontram vários números e alguns outros caracteres de difícil decifração.

Estas inscrições datam aproximadamente de 6000 anos e foram encontradas em *ABYDOS*; pertencentes à fase antiga do Egito, são consideradas pelos historiadores como o mais antigo documento contábil desse país.

Também no Império Médio, onde prevaleceram o sistema feudal, as indústrias de patronato e a predominância dos templos religiosos, encontramos referência ao sistema contábil, conforme inscrição no túmulo de *CHNENHOTPE*, príncipe da 16.<sup>a</sup> província da Alto Egito.

Nes civilizações da antiguidade clássica já se encontram, todavia, formas bem mais evoluídas de escrituração; assim é que os gregos, há quasi 3.000 anos, escrituravam tendo por base o alfabeto. Contudo o estudo da evolução do processo é dificultado nesta análise histórica, devido à falta de documentação.

O mais antigo documento grego da escrita contábil, conhecido em nossos dias, é de Atenas e foi registrado na época compreendida entre 454 a 406 A.C.: é uma peça de mármore composta de 49 fragmentos, contendo uma lista de contribuintes de impostos do Império e que pertencia ao templo de Atenas.

O Ilustre Prof. Dr. *Vincenzo Masi*, em sua obra "*LINEAMENTI DELLA STORIA DELLA RAGIONERIA*", faz referência ao registro de natureza contábil pelos *INCAS*, *MAIAS* e *AZTECAS*, encontrado na fortaleza de *MACHU-PICHU*, feito pela forma primitiva, pitórica ou simbólica, como a dos *QUIPOS*.

É de se acreditar, portanto, que há milhares de anos, a evolução contábil se tenha operado também nas Américas, e com algumas semelhanças a dos *SÚMEROS*.

A Itália, berço das artes e do direito, que tanto tem contribuído para a civilização atual,

legou aos pósteros esse monumento que é o Direito Romano, onde os nossos juristas vão buscar as luzes do saber para a sua aplicação nos complexos problemas da vida atual. Pátria de grandes pensadores, juristas e artistas, hauriu do velho Império Romano, os refinamentos do gênio latino que, com o sabor sempre novo de seus conceitos e a beleza de seus ensinamentos, legou ao mundo uma vasta bagagem intelectual.

Na Roma dos Césares e dos Cipiões, encontramos a contabilidade ao lado do Direito, para a solução dos magnos problemas de um povo, ao despontar da civilização quando era ela senhora do mundo então conhecido naquela época, com suas transações comerciais com Cartago, Tiro, Fenícia, Sidon etc.

Nas obras de *MARCO TERENŪIO VARRO* (116-27 A.C.), *RERUMRUSTICARUM*, e de *L. GIUNIO MODERATO COLUMELLA*, (1.<sup>o</sup> século de nossa era), muitas são as alusões à escrita contábil.

*CICERO* (106-43 A.C.), esteriorizando a importância que os romanos davam à escrituração contábil, fala de Verre (nas *Verrinas*), em expressão de grande admiração e de ataque dizendo que: "ouvimos falar de um homem que jamais teve os livros contábeis" (*Audimos aliquam tabulas nunquam cofecisse*), e sobre o mesmo assunto, Cícero afirma que os pretores eram obrigados a apresentar os livros ao erário.

Os arquivos contábeis foram em sua maioria destruídos e são escassíssimos os documentos que conseguiram chegar até nossa época, pois Roma passou por fases terríveis, como guerras, incêndios, invasões, rebeliões etc. Os livros contábeis adotados em Roma e dos quais pouco nos é dado conhecer, eram os seguintes: *O VERSARIA*, *CODEX RATIONUM*, *CODEX ACCEPTI ET EXPENSI* — *KALENDARIUM* — *LEBELLUS FAMILIAE* OU *LIBER PATRIMONIUM*.

#### BIBLIOGRAFIA

*C. Cantu*: História Universal-Prof. *Lopes Sá*: Dicionário de Contabilidade — *Ivar Lisner*: Assim viviam Nossos Antepassados — *Delfim Silveira*: Orçamento e Planificação — *Fuster Coulanges*: Cidade Antiga — e outras obras de cunho histórico e filosófico.